

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

6 Jun 2015
18:00 Sala Suggia

—
VERÃO NA CASA

Olari Elts *direcção musical*
Eduarda Melo *soprano*

1ª PARTE

Alban Berg (arr. Christian von Borries)

Passacaglia (1913/arr. 1998; c. 5min.)

Sete Canções de Juventude

(1905-1908/1928; c. 18min.)*

1. *Noite*
2. *Canção dos Juncos*
3. *O Rouxinol*
4. *Coroado por um Sonho*
5. *No Quarto*
6. *Ode ao Amor*
7. *Dias de Verão*

*Textos originais e traduções nas páginas 5 a 7

Cibermúsica 17:15

Palestra pré-concerto por **João Silva**



2ª PARTE

Gustav Mahler

Sinfonia n.º 6, "Trágica"

(1903-1904; c. 80min.)

1. *Allegro energico, ma non troppo*
2. *Andante moderato*
3. *Scherzo: Wuchtig – Trio: Altväterisch, grazioso*
4. *Finale. Allegro moderato / Allegro energico*

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA



PATROCÍNIO VERÃO NA CASA



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Alban Berg

VIENA, 9 DE FEVEREIRO DE 1885

VIENA, 24 DE DEZEMBRO DE 1935

A música do jovem Alban Berg

O percurso de Alban Berg encontra-se fortemente marcado pelo seu professor de composição, Arnold Schoenberg. Paralelamente, foi muito influenciado pelo tardo-Romantismo germânico, sobretudo as figuras de Brahms e de Mahler. Estes compositores viveram muito tempo em Viena e foram figuras marcantes na vida musical da cidade no final do século XIX e no início do século XX. Paralelamente, Viena foi o palco destacado para os dois pólos da cultura musical oitocentista: a autonomização da obra de arte musical, personificada por Beethoven, e a cultura de entretenimento, personificada pela família Strauss. Berg nasceu em Viena, numa família de negociantes e proprietários. Melómano e com uma formação musical característica da burguesia, dedicou-se ao funcionalismo público após a morte do pai. Contudo, abandonou essa actividade pouco depois e dedicou-se à música. Entre 1904 e 1911, Berg foi aluno de Schoenberg, com quem estudou harmonia, contraponto, teoria musical e composição. Ao longo desse percurso encontra-se patente uma tentativa de conciliar os novos modelos atonais (e, a partir do final da década de 1910, seriais dodecafónicos) com os cânones expressivos do Romantismo.

As **Sete Canções de Juventude** ilustram essa tendência. Compostas para voz e piano entre 1905 e 1908, o início do seu percurso como aluno de Schoenberg, foram revistas e orquestradas pelo compositor em 1928. A obra ilustra o gosto heterogéneo de

Berg e reflecte o papel da literatura na formação da burguesia da época. Paralelamente, os poemas são escolhidos de forma a potenciar as capacidades expressivas do compositor, sobretudo no que toca à relação texto/música. Neste caso, a versão orquestral permite um espectro de possibilidades mais alargado, mas dilui o intimismo da versão para voz e piano, incluindo o registo ao qual o solista tem de recorrer.

Nacht (Noite), da autoria do poeta e cientista Carl Hauptmann, remete para o Simbolismo, evocando o cair da noite num contexto rural. Nesse ambiente, o sujeito poético aparece como uma alma solitária que contempla a irrealdade da paisagem. De forma a enfatizar esta atmosfera feérica, Berg recorre a arabescos melódicos nos quais a direcionalidade temática é diluída. Para isso também contribuiu o recurso à escala de tons inteiros, uma referência clara à obra de Claude Debussy. *Schilflied* (Canção dos Juncos), sobre um texto do poeta romântico Nikolaus Lenau, é mais contrapontística, interpolando solos de violino ao longo da textura. O poema foca o desejo de um caminhante solitário que atravessa a floresta na ausência da sua amada. Berg traduz essa atmosfera diferindo a resolução das várias passagens, uma característica marcante do seu estilo. *Die Nachtigall* (O Rouxinol), do realista Theodor Storm, descreve uma rapariga de carácter contemplativo ouvindo o canto nocturno de um rouxinol. O ambiente nocturno prossegue com *Traumgekrönt* (Coroadado por um Sonho), poema de Rainer Maria Rilke que reflecte o misticismo do final do século XIX, destacando elementos como o sonho, a noite e a alma. Nesta canção, a atmosfera irreal é enfatizada pela orquestração. *Im Zimmer* (No Quarto), do poeta naturalista Johannes Schlaf, narra o

adormecer de um par romântico numa tarde de Outono. O registo onírico retorna com *Liebesode* (Ode ao Amor), de Otto Erich Hartleben¹. Nesta canção, a evocação do cheiro a rosas trazido pelo vento de Verão remete para um contexto de desejo amoroso. O conjunto de lieder termina com *Sommertage* (Dias de Verão), um poema que evoca o céu estrelado de Verão numa textura contrapon-tística. O seu autor, Paul Hohenberg, foi colega de escola de Berg. Ao longo da obra, que se enquadra numa linguagem musical diatónica tardo-romântica, o compositor fundiu as suas influências românticas, como Brahms e Schumann, com técnicas expressivas associadas ao Modernismo.

A ***Passacaglia*** pertence a um conjunto de fragmentos de obras orquestrais iniciadas por Berg após o período de formação com Schoenberg. A obra foi composta em 1913, no ano do concerto no Wiener Konzertverein em que várias obras de Schoenberg, Berg, Webern e Zemlinsky foram estreadas com grande escândalo. Editado em *facsimile* em 1984 pela editora Universal (para a qual Berg trabalhou, revendo e editando obras de Schoenberg), a *Passacaglia* foi arranjada por Christian von Borries em 1998. O seu arranjo tentou reconstruir o estilo orquestral de Berg, inspirando-se em obras desse período, como os *Altenberg Lieder*. A forma *passacaglia* consiste em variações sobre um baixo *ostinato* e foi especialmente cultivada no Barroco. Nesta obra Berg utiliza as doze notas da

escala cromática agrupadas num tema angular, apresentando depois onze variações, das quais a última está incompleta. Berg também recorreu a uma *passacaglia* com estas características em *Wozzeck*, uma ópera terminada em 1922. Na obra destaca-se a condução melódica e a primazia do contraponto. Curiosamente, o op. 1 do seu colega Anton Webern também é uma *passacaglia*, mas escrita numa linguagem tonal tardo-romântica que revela a influência mahleriana.

Hartleben, apesar das suas inclinações realistas, foi o tradutor de *Pierrot Lunaire* do francês para o alemão. *Pierrot Lunaire*, conjunto de poemas simbolistas do belga Albert Giraud, foi musicado por Schoenberg em 1912 e estabeleceu-se como uma referência do modernismo vienense.

Alban Berg: Sieben frühe Lieder

1. Nacht

*Dämmern Wolken über Nacht und Thal,
Nebel schweben. Wasser rauschen sacht.
Nun entschleiert sich's mit einem Mal:
O gieb acht! gieb acht!*

*Weites Wunderland ist aufgethan,
Silbern ragen Berge traumhaft
gross,
Stille Pfade silberlicht thalan
Aus verborg'nem Schoss.*

*Und die hehre Welt so traumhaft rein.
Stummer Buchenbaum am Wege steht
Schattenschwarz -- ein Hauch vom
fernen Hain
Einsam leise weht.*

*Und aus tiefen Grundes Dusterheit
Blinken Lichter auf in stummer Nacht.
Trinke Seele! trinke Einsamkeit!
O gieb acht! gieb acht!*

2. Schilflied

*Auf geheimem Waldespfade
Schleich' ich gern im Abendschein
An das öde Schilfgestade,
Mädchen, und gedenke dein!*

*Wenn sich dann der Busch verdüstert,
Rauscht das Rohr geheimnisvoll,
Und es klaget und es flüstert,
Daß ich weinen, weinen soll.*

*Und ich mein', ich höre wehen
Leise deiner Stimme Klang,
Und im Weiher untergehen
Deinen lieblichen Gesang.*

Sete Canções de Juventude

1. Noite

Núvens vestem a noite e o vale de penumbra,
A neblina flutua, a água murmulha suavemente.
Então, subitamente, o véu cai:
Oh, tem cuidado! Tem cuidado!

Um vasto país das maravilhas se revela;
Montanhas prateadas, fabulosamente altas,
erguem-se,
Silenciosas sendas prateadas revelam o vale,
Nascidas de algum ventre oculto.

E eis o sublime mundo tão fantástico e puro.
Uma faia permanece silente junto ao caminho,
Negra como uma sombra, qual rasgo de um
bosque distante,
Ramalha solitária e em surdina.

E das profundezas da escuridão
Brilham luzes na noite silenciosa.
Bebe, alma! Bebe da solidão!
Oh, tem cuidado! Tem cuidado!

2. Canção dos Juncos

Em secretas trilhas florestais
Deambulo prazeroso ao anoitecer
Pelas ermas margens de juncos,
Minha donzela, pensando em ti!

Quando então o bosque se ensombra,
O canavial rumoreja misteriosamente,
E lamenta-se, e sussurra,
De tal forma que me faz chorar, chorar.

E penso ouvir o vento soprar
Suavemente o som da tua voz,
Afundando na lagoa
O teu doce canto.

3. Die Nachtigall

*Das macht, es hat die Nachtigall
Die ganze Nacht gesungen;
Da sind von ihrem süßem Schall,
Da sind in Hall und Widerhall
Die Rosen aufgesprungen.*

*Sie war doch sonst ein wildes Blut,
Nun geht sie tief in Sinnen,
Trägt in der Hand den Sommerhut
Und duldet still der Sonne Glut
Und weiß nicht, was beginnen.*

*Das macht, es hat die Nachtigall
Die ganze Nacht gesungen;
Da sind von ihrem süßem Schall,
Da sind in Hall und Widerhall
Die Rosen aufgesprungen.*

4. Traumgekrönt

*Das war der Tag der weißen Chrysanthemen,
Mir bangte fast vor seiner Pracht...
Und dann, dann kamst du mir die Seele nehmen
Tief in der Nacht.
Mir war so bang, und du kamst lieb
und leise,
Ich hatte grad im Traum an dich gedacht.
Du kamst, und leis' wie eine
Märchenweise
Erklang die Nacht.*

5. Im Zimmer

*Herbstsonnenschein.
Der liebe Abend blickt so
still herein.
Ein Feuerlein rot
Knistert im Ofenloch und loht.
So, mein Kopf auf deinen Knie'n,
So ist mir gut.
Wenn mein Auge so in deinem ruht,
Wie leise die Minuten zieh'n.*

3. O Rouxinol

Aconteceu, quando o rouxinol
Cantou toda a noite;
Então, encantadas com o seu doce som,
Com a sua sonância e ressonância,
As rosas abriram-se.

Outrora fora uma flor selvagem,
E agora, mergulhada nos seus pensamentos,
Leva na mão o seu chapéu de Verão,
Suportando tranquila o ardor do sol,
não sabendo mais o que começar.

Aconteceu, quando o rouxinol
Cantou toda a noite;
Então, encantadas com o seu doce som,
Com a sua sonância e ressonância,
As rosas abriram-se.

4. Coroado por um Sonho

Este foi o dia dos crisântemos brancos,
Que de tanta formosura quase me abalaram...
E então, então vieste tu resgatar-me a alma
Em plena noite profunda.
Eu tinha tanto medo, e tu vieste suave
e docemente,
Eu tinha acabado de pensar em ti, no meu sonho.
Tu vieste, e baixinho, como num conto de
fadas
Ressoou a noite.

5. No Quarto

Sol de Outono.
O doce final de tarde espreita
tranquilamente para dentro.
Uma fogueirinha vermelha
Crepita na lareira e flameja.
Assim, com a cabeça nas tuas pernas,
Assim sinto-me bem;
Quando os meus olhos descansam nos teus,
Quão suaves os minutos passam.

6. Liebesode

*Im Arm der Liebe schiefen wir selig ein,
Am offenen Fenster lauschte der
Sommerwind,
Und unsrer Atemzüge Frieden
Trug er hinaus in die helle Mondnacht. —*

*Und aus dem Garten tastete zagend sich
Ein Rosenduft an unserer Liebe Bett
Und gab uns wundervolle Träume,
Träume des Rausches — so reich an
Sehnsucht!*

7. Sommertage

*Nun ziehen Tage über die Welt,
Gesandt aus blauer Ewigkeit,
Im Sommerwind verweht die Zeit.
Nun windet nächtens der Herr
Sternenkränze mit seliger Hand
Über Wander- und
Wunderland.
O Herz, was kann in diesen Tagen
Dein hellstes Wanderlied denn sagen
Von deiner tiefen, tiefen Lust:
Im Wiesensang verstummt die Brust,
Nun schweigt das Wort, wo Bild um Bild
Zu dir zieht und dich ganz erfüllt.*

6. Ode ao Amor

Nos braços do amor adormecemos venturosos;
Pela janela aberta a brisa de Verão nos
escutava,
Levando a paz da nossa respiração
Lá para fora, para o luzento luar.

E do jardim se esgueirava tímido
Um perfume de rosas até à nossa cama de amor
E nos oferecia sonhos maravilhosos,
Sonhos de deleite, tão plenos
de nostalgia!

7. Dias de Verão

Agora passam dias sobre a terra,
Enviados pela eternidade azul,
Na brisa de Verão o tempo se desvanece.
Ora à noite o Senhor entrança
Uma guirlanda de estrelas com mão abençoada
Sobre o mundo dos viandantes e o país
das maravilhas.
Oh coração, o que poderá nestes dias
Dizer a tua canção de caminheiro mais brilhante
Do teu desejo profundo, profundo:
No canto das pradarias cala-se o peito,
Agora a palavra silencia, e imagem após imagem
Te transporta, e plenamente te preenche.

Tradução: Luísa Lara

Gustav Mahler

KALISTE, 7 DE JULHO DE 1860

VIENA, 18 DE MAIO DE 1911

O sinfonismo de Gustav Mahler e o Modernismo

O final do século XIX foi marcado pelo pessimismo generalizado dos intelectuais europeus. A crise financeira global da década de 1890, a incerteza no futuro e a precariedade do presente encontram-se reflectidos no pensamento da época. As críticas ao racionalismo iluminista, encarnadas na filosofia de Schopenhauer e na psicanálise freudiana, tiveram um peso importante no pensamento germânico do final do século XIX e do início do século XX. Obras como *Degeneração*, do médico e pensador Max Nordau, e *O declínio do Ocidente*, de Oswald Spengler, ilustram bem essa tendência. A perda de referências é particularmente sentida no Império Austro-Húngaro, cuja desintegração se encontrava eminente e que se efectuou após a Primeira Guerra Mundial. Nesse contexto, os artistas vienenses desenvolveram estratégias específicas para lidar com essa realidade. Assim, alguns pressupostos estéticos do Romantismo foram reforçados e reenquadrados através de uma perspectiva positivista clínica, e codificados em movimentos como o Expressionismo. Nesse contexto, a obra de Mahler encontra-se na intersecção entre o tardo-Romantismo e o Modernismo. Isso é reforçado pela forte ligação entre a biografia do compositor e a sua obra, expressão de um sujeito fragmentado e ambíguo.

A **Sinfonia n.º 6** foi composta num período em que Mahler se encontrava fortemente ligado aos compositores da Segunda

Escola de Viena. Essa aproximação deveu-se a Alma Schindler, com quem o compositor casou em 1902. Alma foi aluna de composição de Alexander von Zemlinsky, um dos principais promotores das novas estéticas, que dirigiu a estreia de algumas das obras mais emblemáticas do Modernismo vienense. Paralelamente, Zemlinsky foi professor de composição de Schoenberg e a sua irmã Mathilde casou com este. Na primeira década do século XX, Mahler, então maestro da Ópera de Viena, tornou-se uma figura tutelar da nova geração de compositores e a sua produção recebeu um novo impulso. Apesar de as suas funções principais de director de orquestra, actividade na qual se notabilizou, requererem estadias prolongadas em Viena, Mahler deslocou-se a várias cidades para dirigir as suas sinfonias. Isso é especialmente visível a partir da Sinfonia n.º 3, estreada em 1902, ano do seu casamento com Alma. Essa obra consolidou a reputação de Mahler enquanto compositor e incentivou as suas deslocações para dirigir as mais prestigiadas orquestras europeias, entre as quais a do Concertgebouw de Amesterdão.

A Sinfonia n.º 6 foi composta nos Verões de 1903 e 1904, pouco depois do casamento com Alma, uma relação que se revelou simultaneamente renovadora e criadora de instabilidade. Devido às suas obrigações, o compositor aproveitava o encerramento do teatro de ópera para se dedicar à composição. Assim, passava temporadas na sua casa de férias na Caríntia, onde completou diversas obras. Nessa altura, nasceu a segunda filha do casamento com Alma. Nas férias, Mahler compunha de manhã e dedicava-se a actividades ao ar livre da parte da tarde. A Sinfonia n.º 6 foi revista por diversas vezes, tendo a ordem dos seus andamentos sido alterada,

questão que ainda hoje levanta dúvidas entre os investigadores. Apesar da aparente felicidade, a obra foi várias vezes apresentada em vida do compositor com o título *Trágica*, o que pode estar associado à sua proximidade com o pensamento de Nietzsche. A sinfonia foi estreada em Essen a 27 de Maio de 1906. Essen era então a capital da indústria pesada alemã, situada no vale do Ruhr. A apresentação não correu de feição ao tenso Mahler, abalando a sua já frágil auto-estima. Contudo, a sinfonia foi posteriormente reconhecida como uma das suas obras mais importantes, tal como os contemporâneos *Kindertotenlieder*. A obra é uma das sinfonias mais tradicionais de Mahler, sobretudo o modelo dos três primeiros andamentos. Paralelamente, algum material temático é utilizado nos diversos andamentos da obra, conferindo uma maior coerência interna ao estilo rapsódico do compositor e evidenciando a ambiguidade entre o épico e o trágico.

O primeiro andamento encontra-se numa forma *allegro* de sonata, em que o primeiro grupo temático é uma marcha militar pontuada por fanfarras e percussão. Estes traços são frequentes na obra sinfónica de Mahler, que integra e transforma os sons do quotidiano nas suas obras, de forma a enfatizar o seu sentido narrativo. O segundo grupo temático, de carácter *cantabile*, encarna a pungência das melodias mahlerianas, diferindo contrapontisticamente as resoluções harmónicas. Assim, o compositor cria longos temas em arco cuja tensão é evidente. Alma Mahler referiu que esse tema a representava, o que reforça o cunho autobiográfico da obra. Com uma grande ambiguidade entre os modos maior e menor, o desenvolvimento prossegue numa atmosfera bucólica ilustrada e enfatizada pelo recurso aos chocalhos. Dessa forma, o mundo

real e a abstracção sinfónica encontram-se sempre interligados. A reexposição é realizada na íntegra, conduzindo a sinfonia ao segundo andamento.

O *Andante* contrasta temática e tonalmente com o andamento anterior, e concentra-se na apresentação de uma melodia pelos vários naipes da orquestra, ao qual é adicionado um contratema pungente.

O *Scherzo* em forma tripartida retoma a marcha do primeiro andamento, transformando-a e distorcendo-a numa dança popular. Essa dança é interpolada duas vezes por um Trio ritmicamente irregular, que emerge e submerge na textura de forma discreta, e que pode ter sido influenciado pelas brincadeiras das filhas de Mahler.

A sinfonia termina de forma inesperada, num longo e complexo andamento em que a ambiguidade e a hibridéz se fundem. Nesse contexto, a forma *allegro* de sonata e os seus temas são transformados de forma a maximizar o potencial narrativo da obra, atingindo o clímax. Dessa forma, Mahler retoma as texturas dos andamentos anteriores e expande os diversos elementos previamente apresentados. Paralelamente, o som dos sinos enfatiza o contaste e as mudanças abruptas de atmosfera, direccionando o caminho do ouvinte.

JOÃO SILVA, 2015

Olari Elts *direcção musical*

Olari Elts conquistou grande respeito no panorama musical internacional graças ao seu estilo de programação singular e imaginativo. Os seus programas sinfónicos incluem com frequência repertório coral, trabalhando regularmente com a Orquestra Sinfónica e Coro Cidade de Birmingham e a Orquestra e Coro da Accademia Nazionale di Santa Cecilia em Roma, entre outras. Nesta temporada, o seu repertório coral inclui a *Missa Solemnis* de Beethoven, *Sonho de uma noite de Verão* de Mendelssohn e *Missa em Dó menor* de Mozart.

Em 2014/15, Elts estreia-se com a Orquestra Hallé de Manchester, Sinfónica de Viena no prestigiante Musikverein e Sinfónica Nacional Dinamarquesa em Copenhaga. Regressa à Filarmónica de Helsínquia, Rádio Norueguesa, Sinfónica de Trondheim, Sinfónica Nacional da Estónia, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Filarmónica de Mainz, Orquestra Nacional de Gales da BBC, Orquestra do Ulster e Filarmónica da Rádio de Hilversum. Fez a estreia holandesa da obra orquestral *De Profundis* do seu compatriota estónio Erkki-Sven Tüür e editou um disco de obras deste compositor (Ondine, 2014). Olari Elts é também particularmente conhecido pelo trabalho em ensembles de câmara. Nesta temporada trabalha com a Orquestra de Câmara Escocesa (estreia britânica do ciclo de canções *Garden of Devotion* de Rolf Martinson com Lisa Larsson) e Tapiola Sinfonietta (*Ariadne auf Naxos* de Strauss em concerto). Colabora com solistas como Jean-Efflam Bavouzet, Olli Mustonen, Jean-Yves Thibaudet, Simon Trpčeski, Stephen Hough, Isabelle Faust, Baiba Skride, Gautier e Renaud Capuçon, Sol Gabetta,

Alban Gerhardt, Kari Kriikku, Martin Grubinger, Claire Booth, Sally Matthews e Lilli Paasikivi.

No domínio da ópera, dirige esta temporada uma nova produção de *Eugene Onegin* para a Arctic Opera, com uma digressão pela Noruega. Dirigiu várias produções na Ópera Nacional da Estónia, incluindo *Albert Herring* de Britten, *Il Trittico* de Puccini, bem como *Don Giovanni* e *Idomeneo* de Mozart com a Orquestra Sinfónica Nacional da Estónia.

Em 2008, dirigiu a ópera *Der Vampyr* do compositor Heinrich Marschner, na Hungria e Rennes, regressando em 2010 à ópera de Rennes para apresentar a *Danação de Fausto* de Berlioz.

Vencedor do Concurso Internacional de Maestros Sibelius 2000, em Helsínquia, Olari Elts foi Maestro Titular da Orquestra Sinfónica Nacional da Letónia (2001-2006), Maestro Convidado Principal da Orquestra de Câmara da Escócia (três temporadas a partir de 2007/08) e Convidado Principal da Orquestra da Bretanha (2006-2011). É fundador do agrupamento de música contemporânea NYD Ensemble. Nasceu em Tallinn, em 1971.

Eduarda Melo soprano

Recentemente galardoada com o 2º prémio no Concurso Internacional de Canto de Toulouse, Eduarda Melo tem consolidado a sua carreira maioritariamente entre França e Portugal. Após uma Licenciatura em Canto pela Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto e da passagem pelo Estúdio de Ópera da Casa da Música, lançou-se numa carreira internacional iniciada com a integração no elenco do prestigiado CNIPAL em Marselha.

Em ópera interpretou papéis como Corinna (*Il Viaggio a Reims*) no Teatro Nacional de São Carlos; Rosina (*Il Barbiere di Siviglia*) na Ópera de Lille; Elvira (*L'Italiana in Algeri*) na Ópera de Marselha; Norina (*Don Pasquale*) no TNSC; Musetta (*La Bohème*) no Festival de Saint-Céré; Despina (*Così fan tutte*) no TNSC; Primeira Dama (*Die Zauberflöte*) e Stéphanie (*Romeo et Juliette*) na Ópera de Marselha; Frasquita (*Carmen*) na Ópera de Lille e Théâtre de Caen; Valencienne (*La Veuve Joyeuse*) no Festival Folies d'O Montpellier; Ruth (*Paint Me/Luís Tinoco*) na Culturgest; Spinalba (*Spinalba/F. A. de Almeida*) e Ascanio (*Lo Frate Nnamorato/Pergolesi*) no CCB; Zemina (*Die Feen/Wagner*) no Théâtre du Châtelet Paris; Vespina (*L'Infedeltà Delusa/Haydn*) na Ópera de Monte Carlo; Maria Luisa (*La Belle de Cadix/Francis Lopez*) no Festival de Saint Céré e Elle (*La voix Humaine*) na Casa da Música.

No âmbito da música contemporânea, tem participado em criações essencialmente de compositores portugueses, tais como Vera na ópera de António Pinho Vargas *A Little Madness in the Spring*, Pastora e Rapaz de Bronze nas óperas *A Montanha*

e *Rapaz de Bronze* de Nuno Côrte-Real e, mais recentemente, na obra *Livro de Florbela op. 42* (Nuno Côrte Real) com o Ensemble d'Arcos.

Em concerto destacam-se as interpretações do *Requiem* de Mozart, *Stabat Mater* de Poulenc, *Requiem* de Brahms, *La Giuditta* de Francisco António de Almeida, *Pulcinella* de Stravinski e *O King* de Berio.

Foi dirigida por maestros como Marc Minkowski, Antonello Allemandi, Martin André, Jean-Claude Casadesus, Cesário Costa, Manuel Ivo Cruz, Laurence Cummings, Jean-Sébastien Béreau, Stefan Asbury, Franck Ollu, Jérémie Rhorer e Michael Zilm. Colabora regularmente com os grupos Ludovice Ensemble e Divino Sospiro.

Destacam-se como compromissos futuros a participação no espectáculo “Mozart Concert Árias”, da coreógrafa Anne Teresa de Keersmaecker com a Companhia Nacional de Bailado, e Rosina (*Il Barbiere di Siviglia*) nos teatros de Caen, Reims, Limoges e Dijon.

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

Baldur Brönnimann *maestro titular*

Leopold Hager *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomarico, Jérémie Rhorer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa, Lothar Zagrosek, Peter Eötvös ou Ilan Volkov. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Midori, Viviane Hagner, Natalia Gutman, Truls Mørk, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Ana Bela Chaves, Felicity Lott, Christian Lindberg, António Meneses, Simon Trpčeski, Sequeira Costa, Jean-Efflam Bavouzet, Lise de la Salle, Cyprien Katsaris, Alban Gerhardt, Pierre-Laurent Aimard ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös e Helmut Lachenmann.

A Orquestra tem vindo a incrementar as atuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convidada a tocar em Santiago de Compostela e no Auditório Gulbenkian. Para além da apre-

sentação regular do repertório sinfónico, a orquestra demonstra a sua versatilidade com abordagens aos universos do jazz, fado ou hip-hop, ao acompanhamento de projecção de filmes e aos concertos comentados, bem como a diversas ações educativas, incluindo o projecto “A Orquestra vai à escola”, workshops de composição para jovens compositores e a masterclasses de direcção com o maestro Jorma Panula.

A interpretação da integral das sinfonias de Mahler marcou as temporadas de 2010 e 2011. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines”, gravado com Mário Laginha e Maria João com David Linx e Diederik Wissels, ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça pela editora Naxos. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2014, a Orquestra interpretou uma nova obra encomendada a Harrison Birtwistle, no âmbito das celebrações do 80º aniversário do compositor.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

Cristian Chivu*
José Pereira*
Radu Ungureanu
Vadim Feldblium
Maria Kagan
Evandra Gonçalves
Ianina Khmelik
Vladimir Grinman
Roumiana Badeva
Andras Burai
Emília Vanguelova
Alan Guimarães
Tünde Hadadi
José Despujols
Ana Madalena Ribeiro*
Jorman Hernandez*

Violino II

Nancy Frederick
Tatiana Afanasieva
Francisco Pereira de Sousa
Lilit Davtyan
José Paulo Jesus
José Sentieiro
Mariana Costa
Germano Santos
Pedro Rocha
Domingos Lopes
Nikola Vasiljev
Paul Almond
Vítor Teixeira
Álvaro Pereira*

Viola

Aida-Carmen Soanea*
Francisco Moreira
Theo Ellegiers
Biliana Chamlieva
Mateusz Stasto
Luís Norberto Silva
Rute Azevedo
Hazel Veitch
Jean Loup Lecomte
Emília Alves
Beata Costa*
Francisca Moreira*

Violoncelo

Vicente Chuaqui
Feodor Kolpachnikov
Michal Kiska
Sharon Kinder
Bruno Cardoso
Hrant Yeranosyan
Gisela Neves
Aaron Choi
Américo Martins*
Ricardo Januário*

Contrabaixo

Samuel Ortega Sanchez*
Tiago Pinto Ribeiro
Joel Azevedo
Nadia Choi
Altino Carvalho
Jean Marc Faucher
Slawomir Marzec
Raquel Iglesias*

Flauta

Paulo Barros
Ana Maria Ribeiro
Angelina Rodrigues
Alexander Auer
Ana Rita Oliveira*

Oboé

Aldo Salvetti
Tamás Bartók
Roberto Henriques*
Juliana Felix*
Eldevina Materula

Clarinete

Luís Silva
Carlos Alves
João Moreira*
António Rosa
Gergely Suto

Fagote

Gavin Hill
Robert Glassburner
Vasily Suprunov
Lurdes Carneiro*
Pedro Silva

Trompa

Juan Manuel Gomez*
Hugo Carneiro
José Bernardo Silva
Hugo Sousa*
Bohdan Sebestik
Pedro Fernandes*
Eddy Tauber
André Maximino*

Trompete

Sérgio Pacheco
Luís Granjo
Stephen Mason*
David Burt*
Ivan Crespo
Rui Brito
Dawid Seidenberg

Trombone

Severo Martinez
Sebastián Krause*
Dawid Seidenberg
Nuno Martins

Tuba

Luís Oliveira*

Tímpanos

Bruno Costa
Nuno Simões

Percussão

Nuno Simões
Paulo Oliveira
André Dias*
Sandro Andrade*
Marcelo Pinho*
Pedro Góis*
Luís Santiago*
Jorge Lima*

Harpa

Ilaria Vivan
Ana Paula Miranda*

Celesta

Luís Filipe Sá*

*instrumentistas convidados

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

ACA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBAL SHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, S.A.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICewaterhouseCOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

CIN S. A.

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAPIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

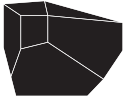
RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL

PATRONO MAESTRO TITULAR REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

SONAE SIERRA



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

mas PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA
OPALUSTROTECERAMICOPORTO

MECENAS CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

